

CONTABILIDADE AMBIENTAL

UM BREVE ESTADO DO CONHECIMENTO

Nadielli Maria dos Santos Galvão
(Organizadora)





CONTABILIDADE AMBIENTAL: Um breve estado do conhecimento





Nadielli Maria dos Santos Galvão
(Organizadora)

CONTABILIDADE AMBIENTAL: Um breve estado do conhecimento

1º Edição



2025

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C759n Contabilidade ambiental: um breve estado do conhecimento/ Organizado por Nadielli Maria dos Santos Galvão. — Iguatu, CE : Quipá Editora, 2025.

51 p. : il.

ISBN 978-65-5376-492-7

1. Contabilidade. 2. Título.

CDD 657

Obra publicada em setembro de 2025

Quipá Editora
www.quipaeditora.com.br
@quipaeditora



Apresentação

Muito se fala sobre uma aprendizagem ativa, que dá autonomia ao estudante, incentivando-o a aprender a aprender*. Contudo, é importante socializarmos ações que tornaram esse discurso realidade. Caso contrário, tudo parecerá mera retórica. Assim, organizar essa singela obra faz parte desse esforço por evidenciar que é possível transformar nossas salas de aula em um ambiente ativo, prático, experiencial, expansivo e significativo de aprendizagem.

Este e-book surgiu no decorrer das atividades realizadas na segunda unidade da disciplina de Contabilidade Ambiental, ministrada no primeiro semestre letivo, do ano de 2025, no Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana. Os estudantes foram organizados em equipes e receberam a responsabilidade de fazer uma breve Revisão Sistemática sobre o tema "Contabilidade Ambiental" em uma revista específica.

A maioria das atividades (coleta, extração de dados, síntese dos trabalhos) foram realizadas em sala. Os estudantes levavam para casa os textos já pré-escritos, apenas para um refinamento com base nas orientações recebidas e para organizar os quadros, gráficos e figuras necessários para ilustrar os achados. Por fim, estes foram apresentados como seminários em uma ação extensionista vinculada à disciplina.

Assim, cada capítulo aqui apresentado é fruto do trabalho real da equipe. Durante a revisão, busquei ao máximo manter o estilo de escrita e o modo de compreensão dos grupos, para que eles possam perceber que estão ali, tendo suas competências e habilidades respeitadas e valorizadas. Desse modo, estimado leitor, espero que você leia os capítulos sem as lentes de um avaliador crítico e julgador, mas com o olhar de um educador, que compreende que os estudantes são profissionais em formação, enxergando neles todo o esforço que fizeram. Por acompanhá-los, posso garantir que eles se dedicaram e cada grupo, ao seu modo, entregou o seu melhor.

Para o prefácio, convidei a professora Jéssica Mendonça, uma vez que ela esteve responsável pela primeira parte da disciplina, enquanto docente substituta, visto que eu estava finalizando meu doutorado e retornei às atividades no meio do semestre, após a defesa da minha Tese. Assim, espero dessa forma honrá-la por construir nestes estudantes as bases de conceitos e teorias da disciplina, os quais foram fundamentais para a realização dos capítulos deste e-book.

Por fim, destaco que Kenneth Zeichner (1993), em seu livro "A formação reflexiva de professores: ideias e práticas" destacou que quando um professor adota metodologias ativas (como a escolhida para elaboração deste trabalho), ele diz aos seus estudantes (ainda que indiretamente) que acredita no potencial de cada um. Com isso, espero que cada aluno participante desta obra (como todos os meus estudantes) consiga ouvir o seguinte: Eu acredito em vocês. Tenho confiança, pois sei que tenho excelentes alunos dos quais posso me orgulhar!

Nadielli Galvão

Inverno de 2025.





Prefácio

A Contabilidade Ambiental, mais do que um campo de estudo, é um chamado à responsabilidade. Em um cenário no qual os impactos ambientais se tornaram pauta urgente da sociedade, pensar em contabilidade é, também, pensar em sustentabilidade, ética e compromisso com as gerações futuras. Nesse contexto, a disciplina se consolida como uma ponte entre os registros técnicos e a consciência social, revelando que números podem — e devem — dialogar com valores humanos.

Este livro, fruto de um processo de aprendizagem ativa, reflete exatamente esse espírito: ele é resultado do esforço coletivo de estudantes que aceitaram o desafio de investigar, discutir e sistematizar conhecimentos sobre contabilidade ambiental. Cada capítulo é expressão da dedicação, do olhar crítico e da capacidade investigativa desses futuros profissionais, que compreenderam que o conhecimento ganha sentido quando é compartilhado e aplicado.

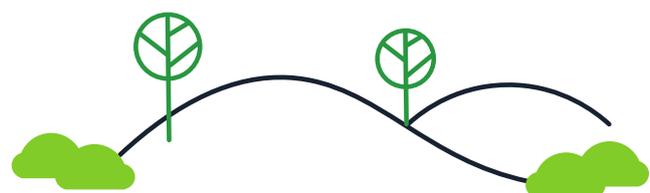
Ao longo das páginas, o leitor encontrará não apenas revisões e análises, mas também a essência de um processo pedagógico que valoriza a autonomia, a cooperação e a prática reflexiva. Trata-se de uma obra que ultrapassa o registro acadêmico, pois carrega em si a marca da formação em movimento, do aprender fazendo, do transformar teoria em prática.

Sinto-me honrada em prefaciar este trabalho, não apenas pela relevância do tema, mas pelo exemplo que ele representa: quando acreditamos no potencial dos estudantes e os colocamos como protagonistas de sua aprendizagem, os resultados são sempre surpreendentes. Este e-book é uma prova viva de que a educação, quando conduzida com propósito, tem o poder de formar profissionais críticos, criativos e comprometidos com um futuro mais justo e sustentável.

Aproveito este espaço para expressar minha sincera gratidão à professora Nadielli Galvão, que além de ter sido minha professora na graduação e uma fonte de inspiração constante, também me honrou com o convite para prefaciar esta obra. Estendo igualmente meu agradecimento especial aos estudantes que tive a felicidade de acompanhar tanto na disciplina de Contabilidade Ambiental quanto na de Teoria da Contabilidade, minha primeira turma como docente. Vocês são, sem dúvida, profissionais em formação que me enchem de orgulho e inspiração.

Jessica Mendonça

Itabaiana/SE, setembro de 2025





Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu, não a criando para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor e não há outro.

Profeta Isaías, capítulo 45, verso 18.

SUMÁRIO

-  **Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista Contemporânea em Contabilidade** 10
Deivid Mendonça Barrêto
Hugo dos Anjos Lima
José Eduardo Santos Barbosa
Letycia Santos de Jesus
-
-  **Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade e Organizações** 18
Rafael Machado
Ryan Santos
Thiago Almeida
-
-  **Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade da UFBA** 23
Eduardo Oliveira Santana
Thayane Danielly Menezes e Silva
Myrzia Hellen Costa Santos
-
-  **Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Informação Contábil.** 27
Bruno Santos de Almeida
Sandy Da Cunha Lima
-
-  **Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista Catarinense da Ciência Contábil** 32
Lucas Ernesto Santos Aragão
Matheus Henrique Santos Oliveira
Pedro Henrique Roque Menezes
Vinícius Alves de Oliveira
-
-  **Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade e Controladoria** 38
Adrielle dos Santos Alves
Andriely da Costa
Livia dos Santos Souza
Millena Souza Barbosa Passos
-
-  **Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista REUNIR** 44
Keily Milena Santos
Ane Caroline dos Santos Santana
João Vítor Oliveira França
Ryu Saymon Galvão Romero Santana



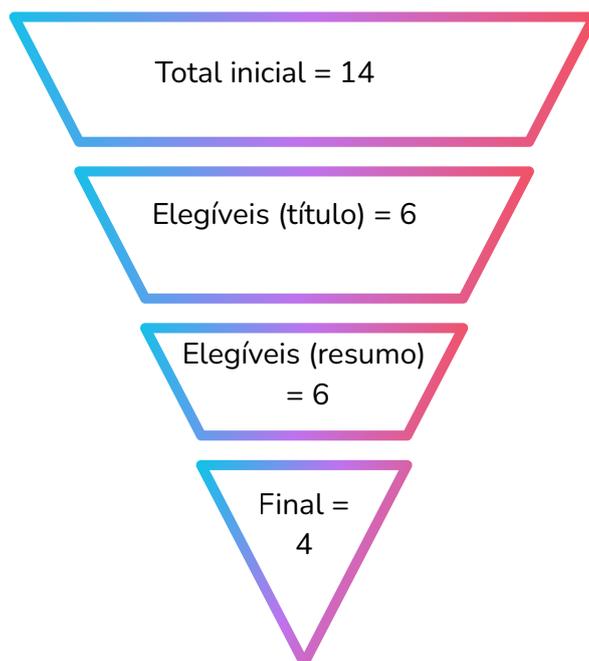
Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista Contemporânea em Contabilidade

*Deivid Mendonça Barrêto
Hugo dos Anjos Lima
José Eduardo Santos Barbosa
Letycia Santos de Jesus*

A contabilidade ambiental tem se consolidado como um importante campo de estudo, à medida que as empresas e a sociedade buscam maior transparência em relação aos impactos socioambientais das atividades econômicas (Moreira, 2009). Assim, o presente trabalho busca reunir e discutir os principais temas, metodologias e resultados dessas pesquisas, contribuindo para uma visão mais ampla sobre a importância da contabilidade ambiental no cenário atual. Para alcançar esse objetivo, este short paper foi elaborado a partir da análise de artigos publicados na Revista Contemporânea de Contabilidade.

A busca foi realizada no dia 25/07/2025 utilizando o termo “contabilidade ambiental”. No levantamento inicial, foram localizados 14 trabalhos. Após a leitura dos títulos, 8 deles foram descartados por não apresentarem relação direta com a temática proposta. Em uma segunda triagem, realizada a partir da leitura dos resumos, outros 2 artigos foram eliminados por não se enquadrarem ao objetivo do estudo. Assim, restaram 4 artigos que constituíram a base de análise deste trabalho, conforme organizado na Figura 01.

Figura 1 - Processo de filtragem dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

A seguir, no quadro 1, são destacados os títulos dos quatro artigos selecionados para contribuir com a análise feita neste trabalho, bem como seus respectivos autores e anos de publicação.

Quadro 01 - Artigos selecionados para leitura

Título	Autores	Ano
A evidenciação do passivo ambiental: qualificando o desconhecido.	Rover, Alves, Borba	2006
Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade.	Maciel, Lagioia, Libonati, Rodrigues	2010
Os efeitos da divulgação de impactos ambientais: um estudo de eventos em companhias petrolíferas.	Nogueira, Angotti	2011
Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade.	Reis, Cintra, Ribeiro, Dibbern	2015

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

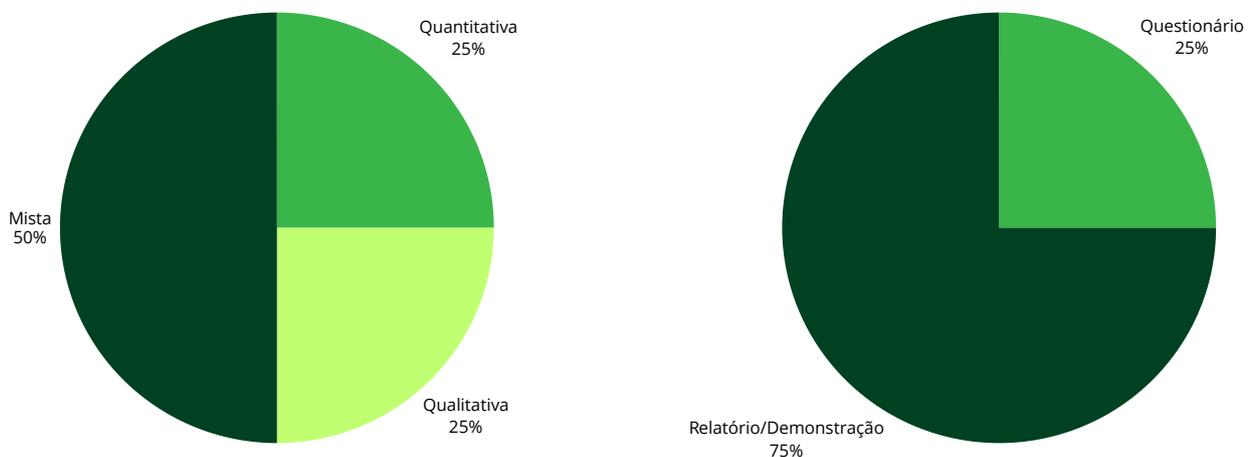
Os artigos analisados evidenciam diferentes dimensões da contabilidade ambiental, abordando desde o nível de conhecimento dos profissionais até os impactos da divulgação das informações no mercado e nas práticas empresariais. Conforme ressaltaram Maciel et al. (2010), ainda existe um baixo nível de conhecimento dos contadores sobre o tema, o que reforça a necessidade de estudos que ampliem a compreensão e aplicação da contabilidade ambiental no exercício da profissão. Nessa mesma linha de reflexão, Rover et al. (2006) destacaram que a falta de padronização na evidenciação do passivo ambiental dificulta a transparência e o comparativo entre empresas, revelando que, apesar dos avanços, ainda há lacunas significativas no processo de divulgação.

Além disso, os estudos também se voltam para os efeitos que a informação ambiental pode gerar fora do âmbito interno da contabilidade. Nogueira e Angotti (2011) demonstram que acidentes ambientais geram reações no mercado acionário, mostrando que investidores e agentes econômicos consideram relevantes as informações ambientais no processo de tomada de decisão. Esse resultado reforça a ideia de que a contabilidade ambiental não deve ser vista apenas como obrigação legal ou regulatória, mas como uma ferramenta estratégica capaz de impactar o valor de mercado das companhias.

De forma complementar, Reis et al. (2015) contribuíram ao analisar a qualidade e a acurácia das informações contábeis presentes nos relatórios de sustentabilidade. Os autores identificaram que, embora as empresas disponham de sistemas capazes de gerar dados econômicos relacionados à sustentabilidade, a consistência dessas informações ainda é limitada, comprometendo a confiabilidade dos relatórios. Dessa forma, ao dialogar os estudos, percebe-se que os trabalhos convergem para a relevância da contabilidade ambiental como instrumento de transparência e gestão, mas também apontam os desafios persistentes relacionados à capacitação profissional, padronização de práticas e qualidade das informações divulgadas.

As metodologias adotadas nos artigos se baseiam em abordagens quantitativas e qualitativas com foco na análise documental e aplicação de questionários. Maciel et al. (2010) utilizaram um questionário aplicado a profissionais da contabilidade para levantar o nível de conhecimento sobre contabilidade ambiental. Nogueira e Angotti (2011) fizeram uso de estudo de eventos, analisando o comportamento do mercado acionário frente à divulgação de relatórios de sustentabilidade. Já Rover et al. (2006) realizaram uma análise documental das demonstrações contábeis, buscando identificar o grau de evidência ambiental nas empresas. Por fim, Reis et al. (2015) utilizaram estatísticas descritivas e modelos de regressão para avaliar a relação entre os indicadores econômico-financeiros e os dados ambientais divulgados pelas empresas. Das quatro investigações examinadas, a maioria empregou uma metodologia mista para a análise dos dados, concentrando-se principalmente em relatórios e demonstrações financeiras, conforme ilustrado no gráfico 1.

Gráfico 01 – Tipos de pesquisa e de métodos de produção de dados



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

A análise dos estudos evidencia diferentes perspectivas acerca da contabilidade ambiental, mostrando que ainda existem desafios relevantes em sua compreensão e prática. Maciel et al. (2010) constataram que o grau de conhecimento dos contadores sobre a temática é baixo, reflexo da ausência de disciplinas correlatas na formação acadêmica e da pouca busca dos profissionais por materiais

ou eventos especializados. Essa lacuna de preparo técnico demonstra a necessidade de maior inserção da contabilidade ambiental na formação e na capacitação contínua dos contadores, de modo a ampliar a relevância prática e científica da área. Já Rover et al. (2006) ressaltam a falta de homogeneidade na apresentação das demonstrações ambientais, comparando a realidade brasileira com a norte-americana. Nesse sentido, os autores destacam que, enquanto nos EUA as informações publicadas são mais amplas e detalhadas, no Brasil prevalece a ausência de padronização, o que compromete a comparabilidade e a transparência das informações.

Por outro lado, outros trabalhos destacam os impactos externos da informação ambiental. Nogueira e Angotti (2011) apontaram que acidentes ambientais geram reações negativas nos preços e nos retornos das ações, demonstrando que o mercado considera tais eventos relevantes para a valoração das empresas. No entanto, os autores observaram que, em alguns casos, a reação do mercado não ocorre de forma imediata, diferindo de estudos anteriores que indicavam respostas instantâneas a eventos de natureza contábil. Outrossim, Reis et al. (2015) identificaram que a acurácia das informações ambientais presentes nos relatórios de sustentabilidade é, em geral, média ou baixa. Isso sugere falhas na elaboração dos dados, mesmo em empresas que dispõem de sistemas capazes de gerar informações consistentes. Esses achados reforçaram a importância de aprimorar a qualidade e a confiabilidade das informações contábeis ambientais, pois, além de impactarem diretamente a gestão interna, influenciam também a percepção do mercado e a tomada de decisão de investidores.

Os autores contribuem, em geral, para o enriquecimento das discussões acadêmicas mediante reflexões sobre o tema, enfatizando a relevância e chamando a atenção para as informações ambientais e para a forma como estão sendo veiculadas. Maciel et al. (2010) apoiaram as discussões ao refletirem sobre o papel dos discentes de hoje como futuros profissionais, onde deverão estar preparados para

exercer a profissão tendo conhecimentos suficientes sobre contabilidade ambiental, haja visto que esta área e a demanda por contadores especializados estão em crescente ascensão devido ao aumento das práticas e exigências sustentáveis.

Nogueira e Angotti (2011) subsidiaram as discussões evidenciando como o entendimento dos efeitos dos eventos de impactos ambientais no mercado de capitais, aumenta a gama de informações disponíveis para os usuários das informações, contribuindo para o controle de riscos e para destacar a relevância dos dados ambientais. Por outro lado, Rover et al. (2006) chamaram a atenção para a baixa quantificação dos passivos ambientais e evidenciam a disparidade entre Estados Unidos e Brasil, alertando para os riscos do uso superficial das informações ambientais. Por fim, Reis et al. (2015) contribuíram para a discussão acadêmica sobre contabilidade sustentável e demonstraram a necessidade e importância da integração das informações contábeis para promover um relato de qualidade das divulgações socioambientais.

As pesquisas em questão enfrentaram diversas limitações, principalmente direcionadas à falta de padronização e qualidade dos dados coletados. Maciel et al. (2010) destacaram que a amostra restringiu-se a apenas uma instituição pública e para o fato de que os questionários foram aplicados somente em cursos de pós-graduação. Nogueira e Angotti (2011) evidenciaram que as informações chegam de diferentes formas para os usuários, o que impossibilita a previsão de quando exatamente atingiram os usuários, dificultando a análise da velocidade de resposta do mercado acionário. Contudo, Rover et al. (2006) constataram dificuldades durante a coleta de dados econômicos, através dos sistemas em uso, além de problemas relacionados à falta de conhecimento e ausência de prioridade. Por sua vez, Reis et al. (2015) concluíram que o empecilho se pautava no baixo número de empresas e curto marco temporal.

Visando auxiliar futuras análises, os autores sugeriram avanços e ampliações das pesquisas para outros setores e/ou estender os marcos

temporais dos estudos. Maciel et al. (2010) demonstraram a necessidade de aumento do número de respondentes dos questionários, bem como explorar outras instituições de ensino. Nogueira e Angotti (2011) sugeriram utilizar outras amostras de empresas e outros ramos de atividade. Já Rover et al. (2006) visaram a indispensabilidade de aplicação da metodologia em outros estudos acadêmicos, sobre informações quantitativas e monetárias. Reis et al. (2015) não destacaram sugestões para novas pesquisas.

Por fim, a realização do presente trabalho contribuiu de forma significativa para ampliar a visão da equipe acerca da contabilidade ambiental, evidenciando seus diferentes enfoques e aplicações. Ao analisar os artigos selecionados, foi de fácil percepção a relevância das informações socioambientais para a transparência e a gestão das empresas, quanto aos desafios persistentes relacionados à padronização, qualidade dos dados e preparo profissional. Esse levantamento permitiu uma visão integrada sobre como a contabilidade ambiental impacta não apenas o campo técnico da contabilidade, mas também a percepção do mercado e a tomada de decisão dos investidores.

Além disso, o desenvolvimento do estudo contribuiu para a equipe aprimorar competências essenciais à pesquisa acadêmica, como a seleção criteriosa de artigos, a análise crítica de metodologias e resultados e a capacidade de síntese e organização das informações. Também foram fortalecidas habilidades de leitura e interpretação científica, reflexão coletiva e elaboração de argumentos fundamentados, competências fundamentais para o aprofundamento em estudos futuros e para a prática profissional contábil em um cenário cada vez mais voltado à sustentabilidade.

Referências

MACIEL, C.V.; LAGIOIA, U.C.T.; LIBONATE, J.J.; RODRIGUES, R.N. Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, 6(11), 137–158, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2009v6n11p137>.

MOREIRA, J. M. M. Contabilidade ambiental como instrumento de gestão ambiental e diferencial competitivo nas empresas. **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, XVI., 2009, Fortaleza - Ceará, Brasil. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/1012/1012>.

NOGUEIRA, K. G. F.; ANGOTTI, M. Os efeitos da divulgação de impactos ambientais: um estudo de eventos em companhias petrolíferas. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, 8(16), 65–88, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2011v8n16p65>.

REIS, S.G.; CINTRA, Y. C.; RIBEIRO, M. S.; DIBBERN, B. R. S. Qualidade da divulgação socioambiental: um estudo sobre a acurácia das informações contábeis nos relatórios de sustentabilidade. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, 12(25), 67–94, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p67>.

ROVER, S.; ALVES, J. L.; BORBA, J. A. A evidenciação do passivo ambiental: qualificando o desconhecido. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, 3(5), 41–58, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/825>

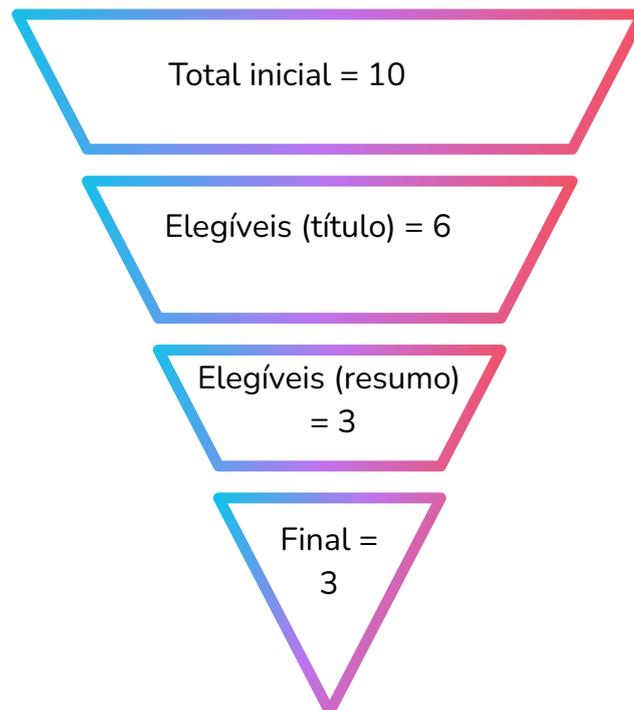


Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade e Organizações

*Rafael Machado
Ryan Santos
Thiago Almeida*

Neste short paper realizamos uma análise de artigos publicados na Revista de Contabilidade e Organizações. A busca foi realizada no dia 31/07/2025, utilizando o termo “contabilidade ambiental”. Inicialmente, foram identificados 10 trabalhos. Após a leitura dos títulos, 4 artigos foram excluídos por não apresentarem relação com a temática. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos trabalhos restantes, o que levou à exclusão de 3 artigos, seja por não se adequarem ao foco desta investigação, seja por se tratar de revisões de literatura. Assim, a análise final concentrou-se em 3 artigos selecionados, conforme organizado na Figura 1.

Figura 1 - Processo de filtragem dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

As pesquisas que foram escolhidas são destacadas no Quadro 1.

Quadro 01 - Artigos selecionados para leitura

Título	Autores	Ano
Índice Carbono Eficiente (Ico2) E Retorno Das Ações: Um Estudo De Eventos Em Empresas Não Financeiras De Capital Aberto	Barbosa, Altoé, Silva, Almeida	2013
O Reconhecimento Contábil Dos Gastos Associados Às Medidas De Gestão Ambiental No Segmento De Abastecimento De Combustíveis	Lorenzetti, Rossato, Godoy	2010
Análise Os Níveis De Evidenciação Dos Relatórios De Sustentabilidade Das Empresas Brasileiras A+ Do Global Reporting Initiative (Gri) No Ano De 2007	Leite Filho, Prates, Guimarães	2009

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Os três trabalhos analisados tratam da contabilidade ambiental, mas cada um com um foco diferente. O estudo de Barbosa et al. (2013), sobre o Índice Carbono Eficiente (ICO2) mostra como a preocupação ambiental influencia o mercado financeiro, analisando se a participação das empresas no índice afeta o retorno de suas ações.

Já o artigo de Lorenzetti, Rossato e Godoy (2010) trata sobre o reconhecimento dos gastos ambientais no setor de combustíveis e discute, como registrar e tratar os custos relacionados à gestão ambiental, destacando a importância de contabilizar corretamente esses investimentos.

Por fim, o estudo de Leite Filho, Prates e Guimarães (2009) foi sobre a evidenciação nos relatórios de sustentabilidade, analisando como empresas brasileiras classificadas como A+ pelo Global Reporting Ini-

tiative (GRI) divulgaram suas informações ambientais em 2007, ressaltando a relevância da transparência para com os stakeholders. Juntos, os trabalhos mostram três dimensões complementares: o impacto no mercado, o registro contábil e a divulgação das práticas ambientais.

O artigo de Lorenzetti, Rossato e Godoy (2010) buscou entender como deveriam ser reconhecidos os ativos e passivos ambientais de empresas do segmento de combustíveis de acordo com as normas de contabilidade. O artigo de Leite Filho, Prates e Guimarães (2009) teve como principais temas a evidenciação das informações socioambientais, a prática de atividades de forma sustentável e o disclosure das informações. O artigo de Barbosa et al. (2013) teve como principal objetivo analisar o impacto das ações de empresas não financeiras que entraram na carteira inicial do ICO2.

Os estudos apresentaram metodologias variadas entre si: o trabalho de Barbosa et al. (2013) utilizou uma abordagem quantitativa, enquanto o artigo de Lorenzetti, Rossato e Godoy (2010) apresentou uma abordagem qualitativa e o estudo de Leite Filho, Prates e Guimarães (2009) combinou elementos quantitativos e qualitativos, podendo ser considerado misto.

O principal método de produção de dados também variou entre os estudos: no artigo de Lorenzetti, Rossato e Godoy (2010) a coleta ocorreu por meio da realização de entrevistas. Já os trabalhos de Barbosa et al. (2013) e de Leite Filho, Prates, Guimarães (2009) utilizaram principalmente a análise de demonstrações contábeis e relatórios como métodos de coleta de dados.

O trabalho de Barbosa et al. (2013) verificou que no geral não houve mudanças significativas no retorno das ações das empresas após o anúncio da inserção das empresas no ICO2. O artigo de Lorenzetti, Rossato e Godoy (2010) concluiu que os gastos com gestão ambiental devem ser classificados como ativos, custos ou despesas ambientais e o estudo de Leite Filho, Prates e Guimarães (2009) verificou que as em-

presas não atenderam prontamente ao nível de evidenciação proposto.

O artigo de Leite Filho, Prates e Guimarães (2009) tem como limitações o pequeno número da amostra, pois apenas seis empresas foram analisadas. As principais limitações encontradas na pesquisa de Lorenzetti, Rossato e Godoy (2010) referem-se ao fato de que o estudo foi realizado em apenas um posto de combustível, de forma qualitativa, por meio de entrevistas e questionários, que tem uma certa subjetividade na coleta de dados. E em Barbosa et al. (2013) a limitação foi a variabilidade e diferença de escala entre as entidades analisadas.

O artigo de Leite Filho, Prates e Guimarães (2009) tem como sugestões para as pesquisas futuras o uso de amostras maiores, que compreendam um maior período ou estudos comparativos entre as publicações. Lorenzetti, Rossato e Godoy (2010) sugeriram, para pesquisas futuras, a realização de um comparativo entre postos de combustíveis que adotem medidas de gestão ambiental e a realização de uma investigação da legislação ambiental vigente e seu impacto real nas empresas. Por fim, Barbosa et al. (2013) propuseram investigar o retorno dos títulos após a saída do IC02.

A realização deste trabalho contribuiu significativamente para a compreensão da equipe sobre os diferentes aspectos da contabilidade ambiental, permitindo perceber como as práticas ambientais impactam o desempenho financeiro das empresas, a forma como os gastos relacionados à gestão ambiental é reconhecida contabilmente e a importância da transparência na divulgação das informações socioambientais. Também foram trabalhadas no grupo as habilidades de leitura, síntese, organização e comunicação de informações complexas, o que permitiu que o grupo produzisse os textos. Essa habilidade trabalhada por meio do presente short paper é muito importante e apresenta aplicação prática em contextos profissionais futuros.

Referências

BARBOSA, J.S. et al. Índice carbono eficiente (ICO2) e retorno das ações: um estudo de eventos em empresas não financeiras de capital aberto. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 7, n. 19, p. 59-69, 2013.

LEITE FILHO, G.A.M; PRATES, L.A.; GUIMARÃES, T.N. Análise os Níveis de Evidenciação dos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas Brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no Ano De 2007 **Revista de Contabilidade e Organizações**, v.37, n.7, 43-59, 2009.

LORENZETT, D.B.; ROSSATO, M.V.; GODOY, L.P. O reconhecimento contábil dos gastos associados às medidas de gestão ambiental no segmento de abastecimento de combustíveis. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 49-68, 2011.



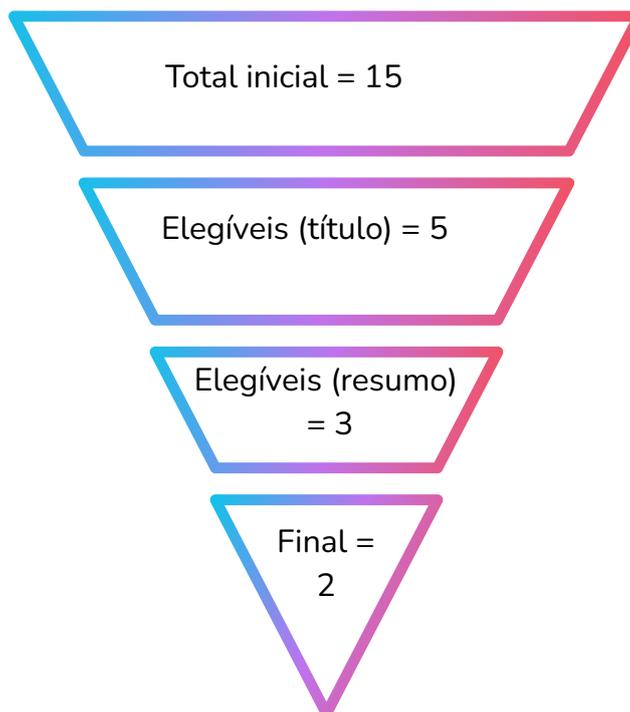
Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade da UFBA

*Eduardo Oliveira Santana
Thayane Danielly Menezes e Silva
Myrzia Hellen Costa Santos*

No short paper a ser apresentado, fizemos a análise dos artigos da Revista de Contabilidade da UFBA. Para esta finalidade, buscamos no dia 31/07/2025 pelo termo “contabilidade ambiental”, onde, inicialmente, encontramos 15 trabalhos.

Posteriormente à leitura dos títulos, excluimos 10 trabalhos, já que os mesmos não tinham conexão com a temática a ser apresentada. Logo após, os resumos dos artigos restantes foram lidos e excluimos 2 trabalhos, que não estava de acordo com a temática discutida nesta investigação. Ademais, com a leitura completa foi percebida a necessidade de exclusão de mais um trabalho. Por esta razão, consideramos 2 trabalhos para a análise final (Figura 01).

Figura 1 - Processo de filtragem dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

No quadro 01 são listadas as pesquisas que usamos para o desenvolvimento do trabalho.

Quadro 01 - Artigos selecionados para leitura

Título	Autores	Ano
Determinantes do Nível de Divulgação Ambiental nas Demonstrações Contábeis de Empresas Brasileiras.	Braga; Oliveira; Salotti.	2009
Informações da Contabilidade Ambiental Sobre Consumo de Recursos Hídricos nas Regiões Hidrográficas do Brasi.	Pereira.	2018

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

O artigo de Pereira (2018) evidenciou a heterogeneidade patrimonial hídrica entre as regiões hidrográficas brasileiras, revelando desigualdades significativas na distribuição, uso e disponibilidades dos recursos hídricos. Já o estudo de Braga, Oliveira e Salotti (2009) revelou que a maioria das informações ambientais divulgadas pelas empresas está no relatório da administração, com caráter declarativo e foco na imagem institucional, sendo influenciada por variáveis como tamanho, riqueza criada e natureza da atividade.

No artigo de Braga, Oliveira e Salotti (2009) foi discutido sobre os níveis da divulgação ambiental nas demonstrações contábeis. Já no estudo de Pereira (2018) foi discutido sobre as informações da contabilidade ambiental sobre consumo de recursos hídricos.

Ambos estudos tiveram uma abordagem quantitativa, tendo como sua técnica principal no estudo de Braga, Oliveira e Salotti (2009) testes estatísticos e no estudo de Pereira (2018) um modelo contábil ambiental adaptado.

Por meio da análise, em ambos os artigos notamos que o método utilizado para a coleta dos dados foi por meio de demonstrações contábeis. Pereira (2018) em seu estudo utilizou o balanço patrimonial para análise. Já Braga, Oliveira e Salotti (2009) utilizaram relatórios de administração e demonstrações financeiras padronizadas.

Dos dois estudos analisados, ambos utilizaram metodologias quantitativas como base para a produção e apanhado de dados, buscando medir e interpretar as informações de uma forma objetiva. Os dois estudos têm em comum a análise das demonstrações contábeis como ferramenta principal para compreender o desempenho e as situações das organizações estudadas. No estudo de Braga, Oliveira e Salotti (2009), além da análise das demonstrações utilizadas como ferramenta para coletar dados, os autores também analisaram relatórios da administração para ampliar sua visão.

De acordo com o artigo de Braga, Oliveira e Salotti (2009), as variáveis de tamanho, riqueza criada e natureza da atividade influenciam significativamente o nível de divulgação ambiental nas demonstrações contábeis das empresas. Já no trabalho de Pereira (2018), evidenciou-se superávit hídrico em algumas regiões, a exemplo da RH Amazônica, devido a sua reserva hídrica ultrapassar os 78% das reservas existentes no país. Já o consumo de água projetado para o ano de 2050 disposto em algumas regiões resultou em déficit hídrico.

O artigo de Braga, Oliveira e Salotti (2009) aprofundou o entendimento sobre os fatores que influenciam a divulgação ambiental, enquanto o de Pereira (2018) contribuiu para futuras pesquisas que demonstrem a importância da contabilidade para com os recursos hídricos, sendo que estes recursos são escassos e precisam ser monitorados e fiscalizados não só pelos gestores, mas também pela sociedade em geral. O artigo de Braga, Oliveira e Salotti (2009) não apresentou explicitamente as sugestões de pesquisas futuras. No entanto, percebemos que seria interessante ampliar a amostra e o período analisado. Enquanto isso, no estudo de Pereira (2018) sugere-se a continuidade dos estudos com

dados de anos posteriores a 2010 referente ao número de habitantes e consumo per capita das Regiões hidrográficas do Brasil.

Em conclusão, o desenvolvimento deste trabalho nos possibilitou ampliar nosso conhecimento sobre a contabilidade ambiental, sendo ele feito por meio de filtragens de artigos acadêmicos. No decorrer do processo da pesquisa, analisamos quais seriam os pontos mais relevantes de cada um dos trabalhos, extraíndo, assim, as informações mais importantes e que melhor se conectassem com o que nos foi proposto. Junto a isso, desenvolvemos, na realização, habilidades importantes para nossa vida acadêmica e profissional, como a leitura, seleção e interpretação de artigos científicos, análise comparativa de perspectivas diferentes e a organização de ideias. Realizar este trabalho em equipe nos permitiu praticar algumas coisas como, a divisão de responsabilidades e uma construção coletiva de conhecimentos. Começamos com uma visão e encerramos ele com um apanhado de conhecimentos e uma visão melhorada sobre o assunto discutido.

Referências

BRAGA, J.P.; OLIVEIRA, J.R.S.; SALOTTI, B.M. Determinantes do Nível de Divulgação Ambiental nas Demonstrações Contábeis de Empresas Brasileiras. Revista de Contabilidade da UFBA, v. 3, n. 3, 81-95, 2010. <https://doi.org/10.9771/rcufba.v3i3.3819>

PEREIRA, J. S.; (2018). Informações da Contabilidade Ambiental sobre Consumo de Recursos Hídricos nas Regiões Hidrográficas do Brasil. Revista De Contabilidade Da UFBA, v. 12, n. 3, 24-42. <https://doi.org/10.9771/rc-ufba.v12i3.23010>

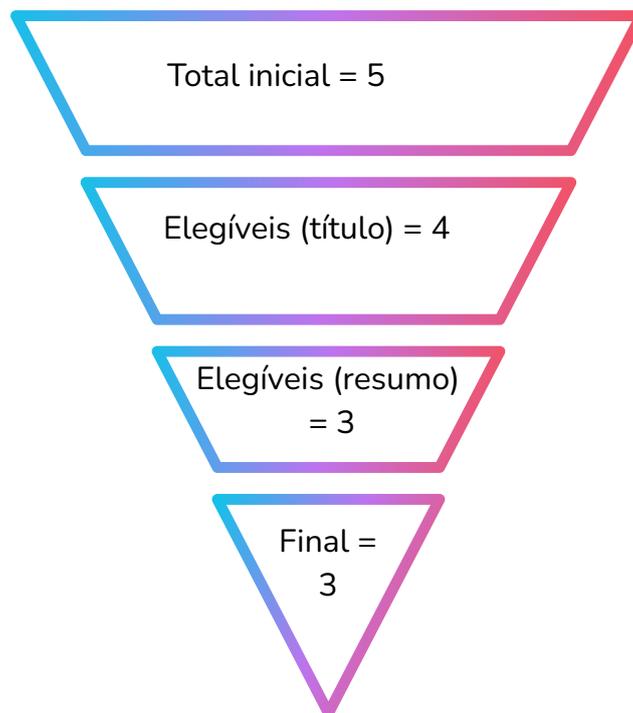


Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Informação Contábil.

*Bruno Santos de Almeida
Sandy Da Cunha Lima*

Neste short paper examinamos os artigos publicados na Revista de Informação Contábil. A pesquisa foi iniciada no dia 31/07/2025, utilizando o termo “Contabilidade Ambiental”. No primeiro momento foram encontrados 5 artigos. Posteriormente, após a leitura dos títulos, foi descartado 1 trabalho que não apresentava ligação com a temática. Na etapa seguinte, fizemos a leitura dos resumos dos que foram elegíveis na etapa anterior, selecionando-se 3 trabalhos para a amostra, conforme figura 01.

Figura 1 - Processo de filtragem dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

No Quadro 01 apresentamos os artigos que foram selecionados.

Quadro 01 - Artigos selecionados para leitura

Título	Autores	Ano
Nível de Evidenciação Ambiental das Companhias Siderúrgicas Listadas Na B3	DO PATROCÍNIO, Marcos Antônio Ferreira; MOURA, Alex Martins; SILVA, Adriana Rodrigues.	2018
A Contabilidade Ambiental Como Instrumento de Promoção da Sustentabilidade	JORDÃO, Luciana Ramos; SILVA, Thiago Henrique Costa; RODRIGUES, Valquíria Duarte Vieira; VIEIRA, Iomay Alves.	2024
Uma Análise acerca das Mudanças na Contabilização de Ativos Biológicos Portadores: Um Estudo nas Empresas Listadas na B3	LERNER, Arthur Frederico; MACHADO, Vanessa Noguez; DE SOUZA, Romina Batista de Lucena.	2020

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Os principais temas discutidos nos artigos selecionados destacam o uso da contabilidade ambiental como uma ferramenta para evidenciar e promover a transparência de investimentos em sustentabilidade, dando destaque no caso da Samarco após o desastre de 2015. O estudo de Jordão et al. (2024) foi realizado com base nos demonstrativos contábeis entre 2014 e 2019, destacando as dificuldades em mensurar tais recursos que são destinados à recuperação ambiental.

No artigo feito pelos autores Patrocínio, Moura e Silva (2018), tratou-se da qualidade da divulgação de informações ambientais pelas empresas siderúrgicas brasileiras listadas na B3, e também fala sobre as práticas, exigências das normas e transparência. E, por fim, no estudo de Lerner, Machado e Souza (2020) foi discutido como as empresas passaram a registrar e evidenciar os ativos biológicos antes e depois do CPC 29,

com foco em mostrar essas mudanças contábeis exigidas para ativos vivos.

Quando falamos de quais foram as abordagens metodológicas, o estudo de Jordão et al. (2024) trouxe uma abordagem quantitativa com um estudo de caso e análise de documentos. No artigo de Patrocínio, Moura e Silva (2018) foi adotada uma abordagem quantitativa documental. E por fim, no trabalho de Lerner, Machado e Souza (2020) houve um caráter quantitativo com análise de documentos.

Os estudos apontam que a contabilidade ambiental ainda enfrenta desafios, tanto na sua consolidação quanto na forma como é aplicada e divulgada. No caso da Samarco, observou-se que logo após o desastre ambiental e com os acordos acertados após o ocorrido, a empresa passou a publicar as informações sobre seus investimentos em recuperação, por mais que esses dados ainda não sejam totalmente transparentes. Já no estudo sobre as siderúrgicas, listadas na B3, fica bastante claro que o nível de evidenciação ambiental oscila bastante e muitas vezes não atende totalmente às normas, mostrando uma falta de padronização. E por fim, o artigo sobre ativo biológico destacou que adotar o CPC 29 trouxe um avanço considerável, principalmente na forma de reconhecer e mensurar esses ativos, contribuindo para maior transparência no relatório contábil.

Cada artigo analisado apresentou grandes contribuições para o seu tema. O caso da Samarco evidenciou como a contabilidade ambiental pode ser utilizada para avaliar os impactos de grandes desastres e a responsabilidade das empresas diante deles. Já o estudo sobre as siderúrgicas, permitiu entender de que forma as companhias brasileiras divulgam informações ambientais e até que ponto elas seguem as normas vigentes. E, por fim, a pesquisa dos ativos biológicos destacou o papel das normas contábeis na melhoria da qualidade das informações, evidenciando como os relatórios são importantes e úteis não só para os investidores, mas também para a sociedade em geral.

O estudo sobre a Samarco apresentou como limitação a dependência exclusiva das informações divulgadas pela própria empresa. Já na análise das siderúrgicas, a principal dificuldade foi a falta de padronização entre as companhias, o que prejudicou a comparação dos dados. Por fim, na pesquisa sobre ativos biológicos constatou-se que o detalhamento proposto pela NBC TG 29 foi pouco explorado, dificultando as análises.

De forma geral, todos os autores dos estudos sugerem que pesquisas futuras ampliem tanto o número de empresas quanto o período de análise. No estudo de Jordão et al. (2024) sobre a Samarco, por exemplo, seria relevante comparar os resultados com outras companhias que também enfrentaram desastres ambientais. Já no trabalho de Patrocínio, Moura e Silva (2018), que investigou as siderúrgicas, os autores recomendaram estender a análise para além desse setor, permitindo observar práticas de divulgação em diferentes ramos da economia. E, por fim, no trabalho de Lerner, Machado e Souza (2020), sobre ativos biológicos, sugere-se a inclusão de empresas de capital fechado, para verificar como essas organizações aplicam a norma “NBC TG 29” em sua realidade.

Estes três artigos nos ajudaram a compreender melhor a importância da contabilidade ambiental e de como ela pode apoiar a transparência das empresas diante da sociedade. Mostraram também a necessidade de ampliar os resultados dos impactos ambientais, já que, por exemplo, no caso das Siderúrgicas houve uma falta de padrão nos demonstrativos, e também as empresas quando queriam divulgar os dados, eram mais abundantes e ricos os dados que beneficiavam a empresa, já as que prejudicavam sua imagem tinha poucos dados para a análise, então um maior padrão, regras e aplicação das regras poderiam ser melhorados.

Este estudo, desenvolveu na nossa equipe uma melhora nas competências como a leitura crítica de artigos científicos, a capacidade de identificar pontos fortes e fracos das pesquisas e a prática de resu-

mir e comparar ideias. Isso nos ajudou a ter um maior conhecimento sobre o papel da contabilidade na sustentabilidade e na responsabilidade social das empresas.

Referências

DO PATROCÍNIO, Marcos Antônio Ferreira; MOURA, Alex Martins; SILVA, Adriana Rodrigues. Nível de evidenciação ambiental das Companhias Siderúrgicas listadas na B3. **Revista de Informação Contábil** – RIC, v. 12, n. 1, p. 18, 2018. <https://doi.org/10.34629/ric.v12i1.18-35>

JORDÃO, Luciana Ramos; SILVA, Thiago Henrique Costa; RODRIGUES, Valquíria Duarte Vieira; VIEIRA, Iomay Alves. A contabilidade ambiental como instrumento de promoção da sustentabilidade: o caso da Companhia Samarco Mineração S.A. após o desastre ambiental na barragem de Fundão. **Revista de Informação Contábil** – RIC, Recife, v. 17, p. e-023015, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34629/ric-ijar/1982-3967.2023.v17.e-023015>

LERNER, Arthur Frederico; MACHADO, Vanessa Noguez; DE SOUZA, Romina Batista de Lucena. Uma análise acerca das mudanças na contabilização de ativos biológicos portadores: um estudo nas empresas listadas na B3. **Revista de Informação Contábil**, v. 12, n. 4, p. 53, 2018. <https://doi.org/10.34629/ric.v12i4.53-72>

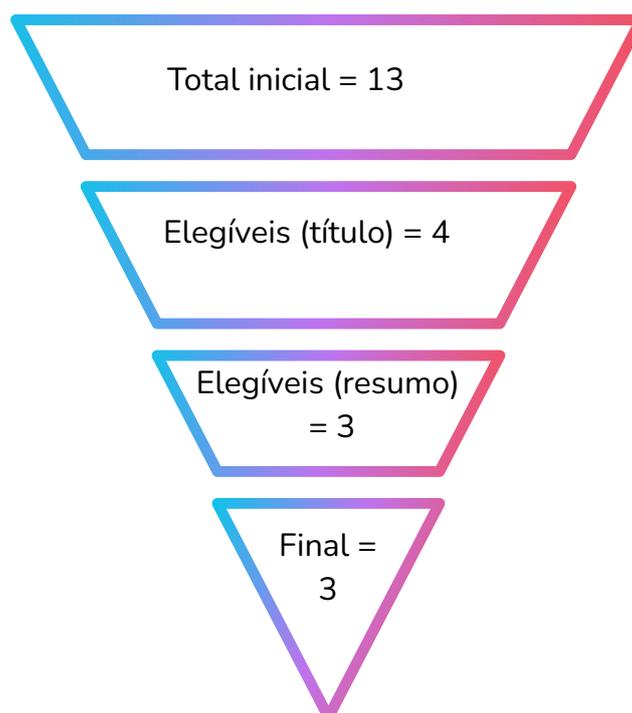


Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista Catarinense da Ciência Contábil

*Lucas Ernesto Santos Aragão
Matheus Henrique Santos Oliveira
Pedro Henrique Roque Menezes
Vinícius Alves de Oliveira*

No referente trabalho intitulado de short paper foram examinados diversos artigos da Revista Catarinense da Ciência Contábil. Com esse propósito, procuramos a expressão “contabilidade ambiental” no dia 31/07/25. Primeiramente, verificou-se 13 trabalhos achados. Depois de feito o exame dos títulos, foram eliminados 9 trabalhos que não se relacionavam com o conteúdo. Logo após, foram examinados os resumos dos artigos que restaram e mais 1 foi eliminado, pois não se encaixava no tema debatido nesta pesquisa. Portanto, elegeram-se 3 artigos para serem analisados. A figura 1 aponta o processo de filtragem de pesquisa realizado na Revista Catarinense da Ciência Contábil.

Figura 1 - Processo de filtragem dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Logo abaixo, no quadro 1, estão listados os títulos das pesquisas nas quais esse trabalho teve seu embasamento, e seus respectivos autores e o ano em que foram publicadas.

Quadro 01 - Artigos selecionados para leitura

Título	Autores	Ano
Influência do potencial poluidor e do histórico de infrações ambientais na Evidenciação Ambiental Corporativa	BANDEIRA, L dos S, OTT, E.; ROVER, S.	2022
Motivadores socioambientais das combinações de negócios	ALMEIDA, A.P.de.; ROVER, S.	2025
Contabilidade e Auditoria Ambiental como Forma de Gestão: um estudo de caso de um hospital	VEGINI, D. et al	2008

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Dentre os temas discutidos, temos que a contabilidade ambiental é um instrumento gerencial de grande relevância para as empresas, permitindo monitorar os custos, avaliar investimentos, dentre outros. Assim, ela auxilia os gestores a equilibrar os resultados financeiros com a preservação ambiental. A contabilidade ambiental, além de orientar e seguir as exigências da lei, fomenta a imagem corporativa da empresa, dando a ela um maior “valor de mercado” (Almeida; Rover, 2025).

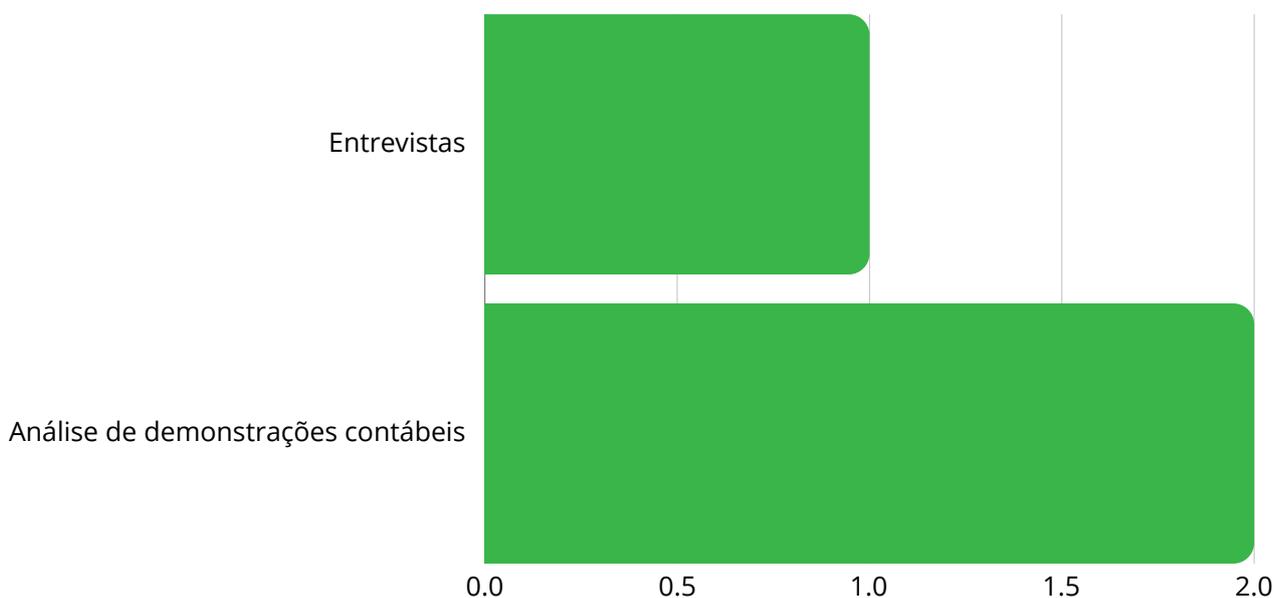
Outrossim, um outro tema importante foi os altos poluidores, uma vez que com eles vêm as infrações ambientais, multas, restrições e danos à

reputação da empresa, que seria o que fora mencionado anteriormente, o “valor de mercado”. Com o passar do tempo, as leis estão cada vez mais rígidas e os órgãos competentes exigido maior transparência, pressionando as empresas a divulgar com maior frequência e detalhes os seus dados e relatórios que devem ser públicos. Assim, a sustentabilidade/cuidado com o meio ambiente não é só uma obrigação legal, mas também uma estratégia de negócio (Vegini et al, 2008).

Os principais temas discutidos nos artigos foram a Contabilidade ambiental no meio gerencial; poluidores ambientais e suas preocupações (muitas, por exemplo); Comparação de evidências ambientais de países diferentes, a exemplo do Brasil e da China. Além disso, nos estudos foram encontradas mais metodologias qualitativas, com características no foco da interpretação. Outrossim, as análises das demonstrações contábeis foi o maior método de produção de dados dos artigos escolhidos.

Das 3 pesquisas examinadas, 2 utilizaram métodos qualitativos de análise, aderindo, especialmente, à Análise das Demonstrações Contábeis como técnica de maior destaque de obtenção de informações. Os Gráficos 1 e 2 demonstram os referidos achados.

Gráfico 01 – Tipos de métodos de produção de dados.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Gráfico 02: Tipos de pesquisas.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Os estudos analisados a respeito da contabilidade e auditoria ambiental abordaram perspectivas como a evidenciação socioambiental nas organizações. Vegini et al. (2008), apontou o índice de sustentabilidade de apenas 48,39% e a ausência de relatórios sociais e ambientais. Em relação a Almeida e Rover (2025), destacaram-se a relevância das combinações de negócios socioambientais como estratégia fundamental para a preservação dos recursos naturais e a conscientização das empresas brasileiras e chinesas.

Além disso, é notório que as empresas com maior potencial poluidor e histórico de infrações ambientais apresentem níveis elevados de evidenciação ambiental, como constatada por Bandeira, Ott e Rover (2022). Nesse viés, o estudo entre as empresas brasileiras e chinesas, mostra que as da China divulgam em maior grau práticas socioambientais. Dessa forma, as pesquisas enfrentam algumas limitações, como o curto período de análise e o rigor na seleção das amostras, o que afeta nos resultados. Diante disso, como sugestões de pesquisas futuras podem ser inclusas a avaliação das qualidades das informações apresentados nos relatórios de sustentabilidade, investi-

gar os fatores determinantes da divulgação socioambiental e incentivar o desenvolvimento de práticas mais eficazes de gerenciamento de impactos ambientais.

Durante a elaboração deste trabalho, nossa equipe conseguiu enxergar a contabilidade ambiental de um jeito mais próximo da prática, e não apenas como um conceito teórico. Ficou claro, para nós, que ela não serve só para registrar dados, mas também como ferramenta de gestão e até mesmo como uma forma de mostrar responsabilidade diante da sociedade. Quando comparamos os estudos, percebemos que cada metodologia, cada setor e até o país de origem dos autores traziam olhares bem diferentes sobre sustentabilidade. Essa diversidade nos ajudou a formar uma visão mais crítica e menos engessada sobre o papel da evidência socioambiental e da auditoria na adaptação das empresas às exigências regulatórias e sociais atuais.

Além disso, todo o processo envolvendo a pesquisa trouxe bastante aprendizado para a equipe. O primeiro deles foi o de aprender a fazer uma leitura atenta e criteriosa de artigos científicos, identificando pontos cruciais e relevantes para o nosso trabalho. O segundo aprendizado foi o ato de trabalhar em grupo, não só a prática de dividir as funções, mas também de discutir os resultados, ouvir as diferentes opiniões e convergir para um texto em comum que reflète todo esse processo. Nesse sentido, é plausível ressaltar que, além dos conhecimentos adquiridos acerca da contabilidade ambiental, também nos trouxe ensinamentos fulcrais para a realização de atividades acadêmicas e profissionais.

Referências

ALMEIDA, A.P.de.; ROVER, S. Motivadores socioambientais das combinações de negócios. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v.24, 1-25, 2025. <https://doi.org/10.16930/2237-766220253613>

BANDEIRA, L dos S; OTT, E.; ROVER, S. Influência do potencial poluidor e do histórico de infrações ambientais na Evidenciação Ambiental Corporativa. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v.21, 1-24, 2022. <https://doi.org/10.16930/2237-766220223262>

VEGINI, D; et al. Contabilidade e Auditoria Ambiental como Forma de Gestão: um estudo de caso de um hospital. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v.7, n.21, 23-40, 2008. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v7n21p23-40>



Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista de Contabilidade e Controladoria

Adrielle dos Santos Alves

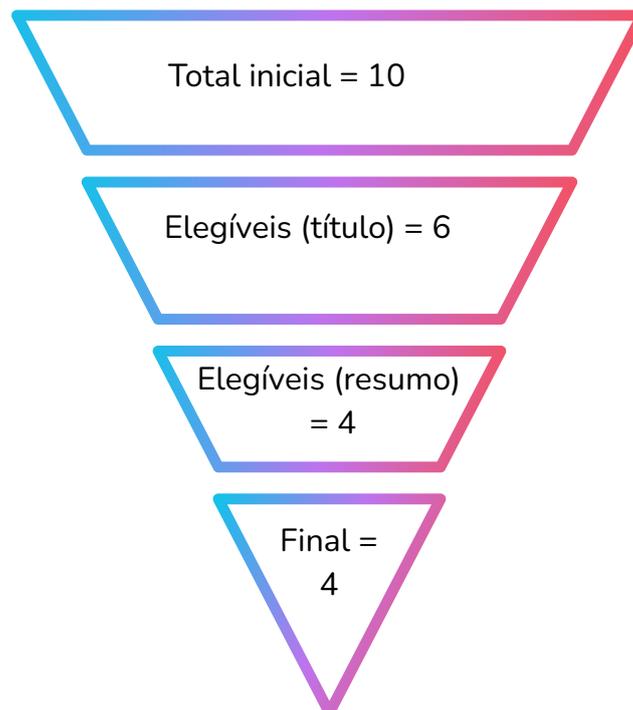
Andriely da Costa

Livia dos Santos Souza

Millena Souza Barbosa Passos

Neste short paper desenvolvemos uma análise sobre os artigos da Revista de Contabilidade e Controladoria. Para isso, fizemos a busca no dia 31/07/2025, pelo termo “contabilidade ambiental”. Primeiramente, foram encontrados 10 trabalhos. Após a leitura dos títulos, foram excluídos 4 trabalhos que não estavam relacionados com o tema. Posteriormente, foram lidos os resumos destes artigos e foram descartados 2, os quais não se adequavam nesta análise. Desse modo, foram considerados 4 trabalhos para análise final. A figura 01 destaca todo o processo de seleção dos artigos utilizados nesta pesquisa.

Figura 1 - Processo de filtragem dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Após essa seleção, os artigos considerados habilitados para o estudo em questão pelos critérios específicos, orientados pela professora, foram organizados. No quadro 01, apresentam-se os títulos, os autores, e o ano de publicação dos artigos.

Quadro 01 - Artigos selecionados para leitura

Título	Autores	Ano
Divulgação dos custos ambientais pelas empresas altamente poluidoras: uma análise de conteúdo nos Relatos Integrados.	ANSCHAU, V.M.; CONCEIÇÃO, J.U.S.; SOUZA, A.R.L.; PINHEIRO, A.B.	2024
Gestão e Sustentabilidade ambiental: um estudo em órgão público do estado de Santa Catarina.	SOUZA, P.; PFITSCHER, E.D.	2013
O impacto nos indicadores econômico-financeiros da samarcomineração decorrente do rompimento da barragem do fundão.	LIMA, H. C.	2020
Evidenciação de informações ambientais pelas empresas integrantes do índice de sustentabilidade empresarial – ISE.	SOUZA, M.A.; RÁSIA, A.R.; JACQUES, F.V.S.	2010

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Os quatro estudos evidenciam os desafios e os avanços de empresas e órgãos públicos no gerenciamento de suas práticas ambientais. Nesse sentido, o artigo de Souza, Rásia e Jacques (2010), destacou que todas as empresas utilizam o balanço social para divulgar os seus gastos am-

bientais, enquanto apenas um terço delas usam as notas explicativas. O trabalho apontou também as limitações quanto ao uso dos indicadores ambientais nesse segmento. A pesquisa de Anschau, Conceição e Pinheiro (2024) apontou que em uma cobertura geral 95,85% das empresas selecionadas evidenciam em seus relatos integrados 4 tipos de custos e 78% evidenciam os 11 tipos, mas a recuperação ambiental é pouco evidenciada.

Já no artigo de Lima (2019) foi identificado o impacto negativo nos indicadores econômico-financeiros da Samarco após o rompimento da barragem do fundão, com queda nos índices de rentabilidade e o aumento da dependência de capital de terceiros. No estudo de Souza e Pfitscher (2013), o órgão público do estado de Santa Catarina (SC) demonstrou situação regular no desempenho ambiental (49,32%), com indicadores menores nos grupos fornecedores/compras (36,67%) e no gerencial (37,14%) sugerindo melhoria desses índices.

Os principais temas estão embasados na importância da evidenciação das informações, através dos instrumentos da contabilidade ambiental, a gestão e o controle a fim de garantir a sustentabilidade social e ambiental. Na pesquisa de Souza, Rásia e Jacques (2010), a temática explora as informações ambientais evidenciadas nas demonstrações contábeis publicadas por 13 empresas da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), como elas são apresentadas para a sociedade e para seus stakeholders. No estudo de Souza, Pfitscher (2013), os autores observaram a forma que um órgão responsável pelo controle da aplicação dos recursos públicos no estado de Santa Catarina, analisa e demonstra seus fatos ambientais.

O artigo de Lima (2019), aborda sobre os efeitos do rompimento da barragem em Mariana-MG, nos indicadores da mineradora Samarco, entre o período antes do desastre e pós. Na investigação de Anschau, Conceição e Pinheiro (2024), o tema verifica como empresas pertencentes ao ISE B3 e altamente poluidoras, expõem seus custos ambientais no Relato Integrado.

O estudo de Anscheau, Conceição e Pinheiro (2024) foi qualitativo, em virtude de realizar a identificação dos custos ambientais nos Relatos Integrados. A pesquisa de Souza e Pfitscher (2013) foi quantitativa e descreveu e interpretou as características entre as variáveis do órgão público. Já Lima (2020) fez seu artigo como quali-quantitativo. Em Souza, Rásia e Jacques (2010), houve uma mescla de referenciais teóricos e dados quantitativos, sendo um estudo misto. Todos os artigos foram fundamentados por meio de análises das demonstrações contábeis e relatórios, tanto na Samarco, como no órgão público de SC, quanto nas empresas da ISE B3.

Anscha, Conceição e Pinheiro (2024) mostraram que existe muita falha e até subjetividade na hora de interpretar os relatórios, o que atrapalha a transparência das informações. Souza e Pfitzner (2013), por sua vez, perceberam que, como foi analisado só um grupo específico, os resultados ficaram limitados. Mas, ainda assim os autores apontaram problemas no controle e na gestão ambiental.

Souza, Rásia e Jacques (2010) viram que as informações sobre irregularidades não seguem um padrão, o que dificulta a comparação entre empresas. Lima (2019) mostrou que havia poucas empresas para comparar com a Samarco. Mesmo assim, destacaram o impacto das indenizações da Vale S.A. e como é importante divulgar eventos posteriores.

Anscha, Conceição e Pinheiro (2024) reforçaram a importância de ter mais padronização e rigor nos relatórios. Souza e Pfitzner (2013) ajudaram a entender melhor como o SICOGEA e a controladoria podem apoiar a gestão ambiental. Souza, Rásia e Jacques (2010) destacaram que a falta de normas claras atrapalha a transparência. Lima (2019) trouxe um caso real e atual (Samarco/Vale), mostrando a ligação entre impactos ambientais e efeitos contábeis.

Os quatro artigos apresentam limitações pontuais de acordo com cada descoberta e estudo das empresas. O artigo de Ancheau et al. (2024) teve como limitação os instrumentos jurisdicionais, a omissão e a in-

interpretação pessoal dos pesquisadores. Já no estudo de Souza e Pfitzner (2013), as limitações estão na restrição da pesquisa em apenas um grupo público, impossibilitando conclusões generalizadas.

A pesquisa de Souza, Rásia e Jacques (2010) limitou-se pelo fato de que as evidências das irregularidades não seguem uma normatização padronizada e detalhada em estado comparativo com as normas brasileiras. Já o estudo de Lima (2019) destacou como limitação a quantidade de empresas listadas na Bolsa de Valores Brasileira com as mesmas atividades da Samarco Mineração S.A.

No artigo de Ancheau, Conceição e Pinheiro (2024), os autores sugeriram ampliar a amostra de empresas a fim de contemplar detalhadamente os relatos das companhias que não publicam relatórios nos padrões IIRC. No artigo de Souza e Pfitzner (2013) foi pontuado o refinamento e a aplicação de outros setores na etapa de gestão da contabilidade e da controladoria do SICOGEA. Para Souza, Rásia e Jacques (2010), não houve especificação sobre esse ponto. Já em Lima (2019), a sugestão foi analisar o impacto da indenização de fundo nas ações da controladora Vale S.A., bem como enfatizar a importância da divulgação dos eventos subsequentes para o exercício da contabilidade.

Esse trabalho ajudou nossa equipe a entender melhor como a contabilidade ambiental é importante para mostrar a transparência das empresas e os impactos que elas causam. Com os artigos vimos que ainda existem muitas limitações, porém várias contribuições que colaboram na melhora da prática contábil.

Durante o processo também aprendemos a analisar artigos, resumir ideias principais e discutir em grupo. Isso fez com que desenvolvêssemos ainda mais a interpretação, a escrita e a forma de pensar criticamente sobre o papel da contabilidade ambiental nas empresas.

Referências

ANSCHAU, V.M.; CONCEIÇÃO, J.U.S.; SOUZA, A.R.L.; PINHEIRO, A.B. Divulgação dos custos ambientais pelas empresas altamente poluidoras: uma análise de conteúdo nos relatos integrados. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v.17, 2025.

LIMA, H. C. O impacto nos indicadores econômico-financeiros da samarco mineração decorrente do rompimento da barragem de fundão. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v.11, n.2, p 127-145, 2020.

SOUZA, M.A.; RÁSIA, A.R.; JACQUES, F.V.S. EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS PELAS EMPRESAS INTEGRANTES DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – ISE. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v.2, n.1, 51-139, 2010.

SOUZA, P.; PFITSCHER, E.D. GESTÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO EM UM ÓRGÃO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v.5, n.3, p 8-32, 2013.



Revisão Sistemática sobre Contabilidade Ambiental na Revista REUNIR

Keily Milena Santos

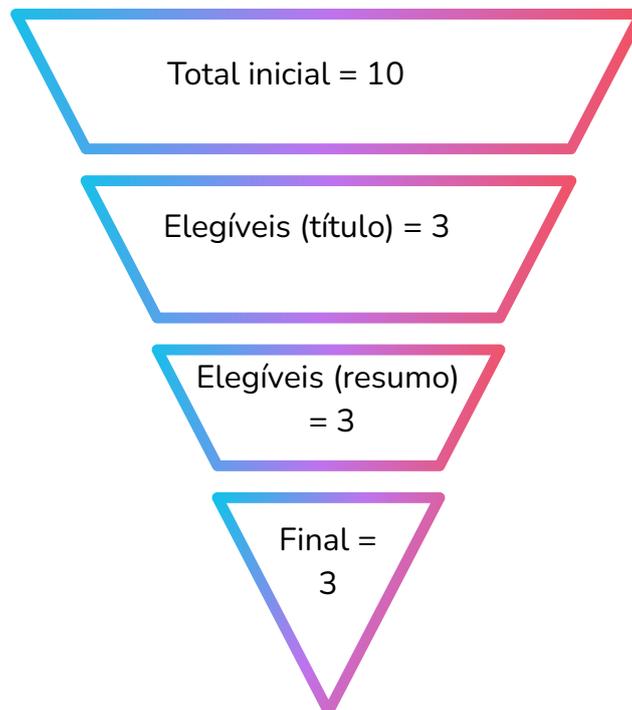
Ane Caroline dos Santos Santana

João Vítor Oliveira França

Ryu Saymon Galvão Romero Santana

Este short paper tem como objetivo analisar artigos da Revista Reunir relacionados à temática da contabilidade ambiental. A busca foi realizada em 31/07/2025, utilizando o termo “contabilidade ambiental”, resultando inicialmente em 10 trabalhos. Após a leitura dos títulos, foram excluídos 7 estudos que não apresentavam relação com o tema. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos artigos remanescentes. A leitura inicial já havia eliminado os estudos que não tinham relação com o tema da pesquisa, e, entre os que restaram, todos foram considerados adequados para análise. Dessa forma, a amostra final compreendeu 3 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Processo de filtragem dos artigos.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

A seguir, no quadro 1, encontram-se os artigos selecionados para leitura.

Quadro 01 - Artigos selecionados para leitura

Título	Autores	Ano
Contabilidade Ambiental: A Evidenciação nas Demonstrações Financeiras das Empresas Financeiras Listadas Na BM&FBOVESTA	Freitas, Oleiro.	2015
A Contabilidade Ambiental no Aproveitamento de Resíduos Madeiros em Rorainópolis, Sul de Roraima	Condé, Santos, Condé.	2022
Análise da Interação da Contabilidade Ambiental e o Desenvolvimento Sustentável nos Engenhos de Beneficiamento de Arroz de Santa Maria/RS	Garcia, Behr.	2012

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Os trabalhos analisados têm com principal tema a contabilidade ambiental e como a mesma interage com a sustentabilidade e a gestão ambiental. Porém cada estudo foca em contextos diferentes. Freitas e Oleiros (2015) estudaram empresas listadas na BM&FBOVESPA e identificaram que, embora existam algumas informações ambientais, a maioria das informações são divulgadas através de relatórios ao invés de demonstrações contábeis, mostrando que a contabilidade ambiental não é utilizada como evidência ambiental.

Já Garcia e Behr (2012) investigaram engenhos de beneficiamento do arroz em Santa Maria/RS e provaram que muitas empresas se preo-

cupam com o desenvolvimento sustentável, mas, poucas utilizam a contabilidade ambiental. Por sua vez, Condé, Santos e Condé (2022) direcionaram seus estudos para o setor madeireiro de Rorainópolis/RR, com foco na administração de resíduos. O estudo mostrou que ferramentas contábeis como o fluxo de caixa e controle de estoques são amplamente utilizados, porém ainda existe desperdício de serragem, que se torna um passivo ambiental em vez de um ativo ambiental que pode ser convertido em um fluxo de caixa, por exemplo.

Diante das pesquisas apresentadas, podemos perceber que a contabilidade ambiental é reconhecida como essencial para a transparência, sustentabilidade e eficiência econômica. Mas, sua aplicação ainda tem restrições. Para Freitas e Oleiros (2015) e Garcia e Behr (2012) seria a fragilidade da evidenciação das demonstrações contábeis ambientais. Condé, Santos e Condé (2022), além do que foi mencionado por Freitas e Oleiros (2015), acreditam que a contabilidade ambiental pode ser um instrumento para agregar valor para as empresas e reduzir impactos ambientais. Os três artigos reforçam a necessidade de maior integração entre gestão ambiental e contabilidade, tanto para atender exigências ambientais quanto para garantir a competitividade empresarial.

Com base nos artigos analisados é possível observar alguns temas discutidos referente à contabilidade ambiental em contextos distintos. O artigo de Freitas e Oleiro (2015), voltado para empresas listadas na BM&FBOVESPA, destacou a importância da transparência nas demonstrações financeiras, reforçando a necessidade de atender às normas contábeis, como a NBC T 15 e evidenciar práticas relacionadas ao meio ambiente. Já o artigo de Condé, Santos e Condé (2022), realizado em Rorainópolis (RR), apresentou uma abordagem prática, ao avaliar a gestão de resíduos madeireiros e a viabilidade econômica e ambiental do seu aproveitamento, como na produção de briquetes. Por fim, o estudo de Garcia e Behr (2012) desenvolvido em Santa Maria (RS), analisou a relação entre a contabilidade ambiental e o desenvolvimento sustentável nos engenhos de arroz, enfatizando tanto

o nível de conhecimento e as práticas ambientais adotadas, quanto a forma como essas informações são divulgadas contabilmente.

Os artigos analisados utilizaram diferentes metodologias para desenvolver suas pesquisas, combinando abordagens qualitativas e quantitativas de acordo com os objetivos de cada estudo. O artigo de Freitas e Oleiro (2015), voltado às empresas da BM&FBOVESPA, adotou uma metodologia mista, por meio de análise documental guiada pela NBC T 15. O de Condé, Santos e Condé (2022), realizado em Rorainópolis (RR), também utilizou uma abordagem mista, aplicando questionários com enfoque qualitativo e quantitativo, além de realizar uma análise econômico-financeira com base em indicadores como Valor Presente Líquido (VPL) e Payback. Já o de Garcia e Behr (2012), desenvolvido em Santa Maria (RS), priorizou uma abordagem quantitativa, mas sem deixar de lado o caráter descritivo e bibliográfico, empregando um survey estruturado para coleta de dados.

Nos estudos levantados, observa-se que cada artigo utilizou diferentes instrumentos de coleta e análise de dados, de acordo com a realidade de cada trabalho. O de Freitas e Oleiro (2015), referente às empresas da BM&FBOVESPA, focou na análise de demonstrações financeiras e relatórios, como o Relatório da Administração, as Notas Explicativas e as próprias Demonstrações Financeiras. Já o de Condé, Santos e Condé (2022), realizado em Rorainópolis (RR), baseou-se na aplicação de questionários em serrarias, complementados pelo uso de informações contábeis gerenciais, como registros de estoques e fluxo de caixa. Por fim, o artigo de Garcia e Behr (2012), desenvolvido em Santa Maria (RS), utilizou questionários estruturados aplicados a engenhos de arroz, aliados à análise da forma como as informações ambientais eram divulgadas nas demonstrações contábeis, especialmente nas Notas Explicativas.

Assim, este trabalho apresenta uma análise comparativa de três artigos científicos relacionados à contabilidade ambiental, destacando seus principais resultados, contribuições, limitações e sugestões para futuras pesquisas, conforme sintetizado no quadro 2.

Quadro 02 – Resumo dos artigos.

Autores	Principais resultados	Principais Contribuições	Principais Limitações	Sugestões Futuras
Freitas e Oleiro (2015)	Evidenciação ambiental baixa; informações aparecem apenas no Relatório da Administração.	Mostrou a distância entre normas (NBC T 15) e prática; destacou a necessidade de integração com a gestão ambiental.	Amostra restrita a 40 empresas em 2008.	Ampliar pesquisa para outros níveis de governança e diferentes períodos.
Condé, Santos e Condé (2022)	Alto desperdício de serragem; briquetes mostraram-se economicamente viáveis (VPL positivo).	Forneceu base prática para gestão de resíduos; mostrou contabilidade ambiental como ferramenta de decisão.	Amostra pequena (10 serrarias) e restrita a uma localidade.	Expandir a pesquisa para outras regiões, novos produtos e impactos de longo prazo.
Garcia e Behr (2012)	50% conheciam contabilidade ambiental; divulgação restrita às notas explicativas; 75% relataram ações ambientais.	Evidenciou descompasso entre ações ambientais e evidenciação contábil; reforçou importância para o desenvolvimento sustentável.	Pesquisa limitada a uma região; dados baseados em questionário declaratório.	Ampliar estudos para diferentes regiões; incluir análises financeiras reais; avaliar custos e benefícios concretos.

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Neste trabalho fizemos a análise dos três artigos e compreendemos que a contabilidade ambiental ainda é pouco utilizada como instrumento e fundamento de gestão e organização de uma empresa, sendo mais utilizada em relatórios ou até mesmo em notas explicativas do que nas próprias demonstrações contábeis. Porém, mesmo com essa problemática, ficou comprovado o seu potencial para apoiar a área da sustentabilidade e também a tomada de decisão econômica, seja em grandes empresas ou até mesmo no setor florestal ou agrícola de determinado local ou instituição.

No decorrer do trabalho, a nossa equipe desenvolveu algumas competências de análises críticas com interpretação de metodologias de pesquisa (qualitativas, quantitativas e mistas) e capacidade de atrelar a teoria juntamente à prática em diferentes contextos. Esse aprendizado gerou uma visão de que a contabilidade ambiental não é somente uma obrigação legal, mas também serve como uma ferramenta estratégica de transparência e desenvolvimento sustentável para as empresas. Deste modo, concluímos que, quando a contabilidade ambiental é bem aplicada em uma empresa temos uma demonstração mais detalhada economicamente, visto que, com o uso adequado, as empresas conseqüentemente terão um resultado positivo.

Referências

CONDÉ, J. D.; SANTOS, C. M. L. dos; CONDÉ, T. M. A Contabilidade ambiental no aproveitamento de resíduos madeireiros em Rorainópolis, sul de Roraima. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 62-74, 2022.

FREITAS, D. P. da S.; OLEIRO, W. N. Contabilidade Ambiental: A Evidenciação Nas Demonstrações Financeiras Das Empresas Listadas Na Bm&Fbovespa. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 65-81, 2015.

GARCIA, F. T.; BEHR, A. Análise Da Interação Da Contabilidade Ambiental E O Desenvolvimento Sustentável Nos Engenhos De Beneficiamento De Arroz De Santa Maria/Rs. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 21-38, 2012.

Visite nossas redes



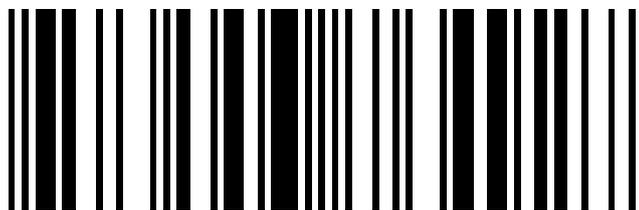
@dcci_ufs



Link do grupo de
pesquisa no CNPQ



ISBN 978-655376492-7



9

786553

764927